

COMUNIDADE DA CRIAÇÃO

As primeiras páginas da Bíblia nos remetem aos primórdios. Falam das origens da vida e das relações fundamentais que deveriam valer desde os mais distantes inícios.

O texto da criação em Gênesis 1 é uma confissão de fé. O povo hebreu expressa aqui a sua visão fundamental do mundo e das origens últimas. Relatos assim querem dar sentido, transmitir e instituir valores. Também outros povos expressaram suas crenças fundamentais. Hoje, dentro de um espírito ecumênico, de respeito às culturas e às tradições, deve-se ouvir também estas vozes.

Na perspectiva do povo de Israel, a origem última da vida está em Deus. Ele é afirmado como o criador de céu e terra e de tudo o que neles existe. Na continuidade desta fé de nossos pais, ao assumir seus textos como nossos, assumimos este jeito de crer e de ver o mundo e sua origem.

Somos parte da grande comunidade da criação. Isso é uma das afirmações fundamentais desta confissão de fé. Na beleza deste relato, vai se dizendo as coisas que Deus fez. Na medida em que, segundo relato, Deus avança em suas obras, Ele mesmo se alegra com o mundo criado. Olha com admiração o que foi feito e existe. A satisfação é expressa na fórmula: "e viu Deus que isso era bom" (v.9, 12, 18, 25).

Na repetição disso expressa-se um valor intrínseco do mundo criado, independente do ser humano. A natureza ou criação tem um valor próprio; tem dignidade própria. Para Deus, ela existe em toda a sua glória, por si, em si. Se Deus cria, cuida e zela, também nós podemos fazer parte desta comunidade da criação.

[Texto publicado no livro de meditações *Castelo Forte* 2007, previsto para o dia 03 de janeiro; obra publicada por Editora Sinodal (São Leopoldo) e Editora Concórdia (Porto Alegre).